

EDITORIAL

Pesquisa translacional

Pesquisa translacional, medicina translacional ou ciência translacional, tem sido relacionada à pesquisa que envolve a translação de conhecimentos obtidos na pesquisa básica para estudos que podem ser a base para o desenvolvimento de novos produtos. Segundo o *National Institutes of Health*, pesquisa translacional é o processo de aplicar ideias, *insights* e descobertas geradas a partir da investigação básica no tratamento ou prevenção de doenças humanas. É o chamado princípio “da bancada para a beira do leito”, ou ainda “da beira do leito para a comunidade”, que sustenta o conceito de medicina translacional, ou seja, a pesquisa básica voltada para o paciente, cuja ênfase está na identificação e solução de problemas que dificultam a translação efetiva dos avanços científicos em conhecimento aplicado e considerado útil.

A origem do termo pesquisa translacional está relacionada ao Instituto Nacional de Câncer dos EUA, passando a ser aplicado a outras áreas da pesquisa em saúde na primeira década deste século. De fato, na última década do século XX, pesquisadores neste instituto já buscavam a pesquisa interdisciplinar e a troca de conhecimentos e competências entre a pesquisa básica e a pesquisa clínica num cenário de superespecialização e fragmentação das atividades da pesquisa biomédica. Com o desenvolvimento da pesquisa translacional, foram acrescentados outros aspectos inerentes à pesquisa científica e clínica, ao desenvolvimento tecnológico, à produção industrial, à regulação, à comercialização e aos sistemas de saúde. Assim, há também um forte componente de desenvolvimento e inovação que abrange um novo produto, indo desde as descobertas realizadas na pesquisa básica, testes na pesquisa clínica até a difusão do novo produto para a população.

A pesquisa translacional tem sido frequentemente descrita em cinco fases, segundo o *Altman Clinical and Translational Research Institute*: T0 - identificação de oportunidades e abordagens para problemas de saúde; T1 - descoberta da aplicação candidata para saúde; T2 - aplicação de saúde para diretrizes de práticas baseadas em evidências; T3 - diretrizes de práticas para práticas de saúde; T4 - prática para impacto de saúde da população.

A pesquisa translacional tem evoluído com a prática e com o tempo estabelecendo-se como uma via bidirecional entre a pesquisa básica e a aplicada. Esta evolução tem sido potencializada partir da sistematização das relações e interesses mútuos entre estes dois tipos de pesquisa, identificando os fatores que dificultam a aplicação dos conhecimentos obtidos na pesquisa básica na pesquisa clínica e os fatores que dificultam a aplicação dos conhecimentos obtidos na pesquisa clínica, na prática clínica e nos sistemas de saúde. Assim, grande esforço tem sido direcionado através da pesquisa translacional para transladar os resultados obtidos na pesquisa básica para serem utilizados para o desenvolvimento de produtos inovadores como parte das demandas do sistema de saúde, tendo como base a interação dos participantes das etapas do processo produtivo.

Carlos Alberto Guimarães

Adenilson Fonseca